

IMÓVEIS

VITÓRIA, ES | QUARTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2009

MINHA CASA, MINHA VIDA

Estado já tem 4.765 unidades

Conheça os empreendimentos já aprovados e o que as construtoras e prefeituras capixabas estão preparando

O programa "Minha Casa, Minha Vida", do governo federal, foi lançado em abril com o objetivo de construir 20 mil casas no Espírito Santo para famílias que ganham de zero a 10 (R\$ 4.650) salários mínimos.

Até o último dia 17, a Caixa Econômica Federal havia recebido projetos para 4.765 unidades, ou seja, 23,8% da meta estadual.

O ritmo capixaba é quase uma vez e meia maior do que a média nacional, que já atingiu 14,6% do compromisso do governo de construir 1 milhão de casas.

Do total de unidades projetadas, 1.203 já foram aprovadas pela Caixa Econômica Federal, enquanto outras 3.562 estão sendo analisadas, devendo ser liberadas ainda neste segundo semestre.

Nesta edição especial do Caderno de Imóveis, o jornal **A Tribuna** mostra quais são os projetos já aprovados no Espírito Santo, já disponíveis para comercialização, e o que as construtoras e prefeituras capixabas estão preparando para lançar ainda este ano.

Embora seja um programa idealizado pelo governo federal, o "Minha Casa, Minha Vida" designou aos municípios a seleção das famílias com renda de zero a três salários mínimos (R\$ 1.395) para receber as moradias.

Na Grande Vitória, mais de 41 mil pessoas já foram selecionadas para participar do programa. Aliás, passado o processo de cadastra-

mento e seleção, as prefeituras agora buscam terrenos para viabilizar a construção das moradias.

O programa – sancionado pela lei federal 11.977, no último dia 15 – trouxe como novidade, em relação ao seu lançamento, em abril, a extensão para todos os municípios (anteriormente era apenas para os com população acima de 50 mil habitantes) e a possibilidade de construção em terreno próprio.

Serão, ao todo, 400 mil moradias para a faixa salarial de até três salários mínimos (R\$ 1.395), 400 mil de três a seis (R\$ 2.970) salários mínimos e 200 mil unidades para a última faixa: de seis a 10 (R\$ 4.650). A previsão do governo é reduzir em 14% o déficit habitacional, que hoje está em 7,2 milhões de unidades.

O investimento total estimado para o programa é da ordem de R\$ 60 bilhões, sendo R\$ 34 bilhões em subsídios. A estimativa é que esses recursos gerem cerca de 800 mil novos empregos em 2009, 1,6 milhão de novos postos de trabalho em 2010 e 1,1 milhão em 2011. No Estado serão gerados 20 mil novos empregos.

EXEMPLO

Prestações menores

> **ANTES** do programa do governo federal, uma família precisava ganhar por mês cerca de sete salários mínimos para poder adquirir um imóvel de R\$ 77 mil, pagando parcelas de R\$ 900,00, com juros de 7,16% ao ano.

> **DEPOIS** do pacote habitacional, famílias com renda mensal de cinco salários conseguem comprar um imóvel pelo mesmo valor, com prestações de R\$ 550,00 e juros de 5% ao ano.

DESCONTO



FERNANDO RIBEIRO

Casal realiza o sonho da casa própria

Casados há um ano, Patrick Rosa Gonçalves, 23, e Sarah de Mendonça Matos, 19, comemoram a aquisição da tão sonhada casa própria.

Até bem pouco tempo, sair do aluguel era uma realidade distante da assistente administrativa e do auxi-

liar técnico. Mas o programa habitacional do governo federal reavivou a esperança no casal, que acaba de comprar um apartamento da Comprofar.

"O imóvel custava R\$ 62,8 mil, mas fomos contemplados com o

subsídio do governo e conseguimos um desconto de R\$ 17 mil", conta a assistente administrativa Sarah.

Assim como os dois, 1 milhão de brasileiros com renda mensal de até 10 salários mínimos estão mais perto de mudar de endereço e de vida.

LEONEL ALBUQUERQUE



PROGRAMA alavancou a construção de imóveis para a classe econômica

Vendas duplicaram no último mês

A população não foi a única beneficiada pelo programa Minha Casa, Minha Vida. Os investimentos do governo federal deram uma injeção de ânimo na economia. As vendas do mercado imobiliário, que estavam em baixa devido à crise econômica mundial, voltaram a crescer, chegando a dobrar.

O diretor regional da MRV, Rodrigo Colares, conta que a empresa – uma das sete que participaram da formulação do programa – duplicou a comercialização dos seus empreendimentos depois da inserção dos projetos dentro do programa Minha Casa, Minha Vida.

Para o diretor do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado do Espírito Santo (Sindimóveis),

Ary Barbosa Bastos, a partir do anúncio do programa, no início do ano, o mercado começou a dar sinais de retomada do crescimento.

De acordo com o diretor do Sindicato da Indústria de Construção Civil do Estado (Sinduscon), Constantino Dadalto, as facilidades oferecidas – notadamente as fiscais – pelo programa são fundamentais para o desempenho positivo dos empreendimentos.

"Os incentivos que o governo está dando para as famílias de renda baixa são significativos, os juros seguem caindo e para quem quer comprar um imóvel a hora é bem propícia para quem quer adquirir um imóvel agora", comenta.

"Depois de mais de 20 anos sem

uma política habitacional definida, o País foi contemplado com um programa coerente, voltado para atender a parte da população que mais precisa", pontua o presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Estado do Espírito Santo (Ademi-ES), Rodrigo Gomes de Almeida.

"O programa do governo federal alavancou a indústria imobiliária voltada para a classe econômica. E, em virtude da grande demanda, a expectativa é que os empreendedores foquem suas estratégias nessa faixa de renda", opina o presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil do Estado do Espírito Santo (Sinduscon-ES), Aristóteles Passos Costa Neto.